

Em S. Francisco, a Semana Santa com missa quinta-feira, mandato, texto e adoração, turba e missa re custava 27\$120.

O foleiro, por todo esse serviço, recebia \$510.

Houve a capela Silvestre, cujo organisador foi Francisco Eduardo; a do Frederico, do Canedo, Badoni, e outros. Há poucos anos o falecido padre José Xavier de Almeida fundou a capela de Santa Cecilia, orientado a no sentido de obediência e expansão das formas instituidas pelo moto próprio, no que prestou um inestimável e elevado serviço à diocese do Porto. Tocavam nestes grupos musicais os melhores musicos portuezes. Nas procissões, atraz dos andores, ou nas novenas e vespersas, o povo secundava os cantores e, por sua vez, tambem usavam o tamboril e a gaita de foles. Não admiramos, porque ainda ha poucos anos ouvimos, em terramirandêzas, numa festividade religiosa e dentro do templo, uma gaita de foles e um tambor, e as filarmônicas com todo o ruido da sua metalada, ainda hoje se usam para o mesmo fim . . .

Quanto aos sinos, cometiam a mesma disparidade dos nossos dias: participarem com as suas freguesias das modas das ruas . . .

Algumas igrejas tinham pianos nos côros, pois o Francisco Eduardo fez se ouvir na Lapa, no concerto de Cramer, com orchestra, e durante as missas ouvia-se de quando em quando música de câmara primorosamente executada.

(Continua)